

TEMPERAMENTO DE CORDEIROS CORRIEDALE E TEXEL EM CONFINAMENTO

MADRUGA, Sheilla La Rosa¹; PILATTI, Jaqueline¹; SCHWENGBER, Eduardo Brum²; BARBOSA, Isabela da Silveira³; CORREA, Gladis Ferreira²

¹ Discente curso de Zootecnia – Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito; ² Docente Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito gladiscorrea@unipampa.edu.br; ³ Docente Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Zootecnia.

1 INTRODUÇÃO

A produção de ovinos é uma ótima alternativa de complemento de renda principalmente para pequenos e médios produtores rurais, ainda mais com a valorização da espécie nos dois últimos anos, principalmente em relação à carne de cordeiro, e devido a sua importância gera a necessidade de obtenção de maiores informações sobre o comportamento desta espécie, pois adaptação ao manejo de acordo com o comportamento poderia incrementar os lucros na propriedade rural, bem como facilitar o trabalho do ser humano em relação aos animais.

Nas últimas décadas, a preocupação com comportamento e bem estar animal vem aumentando, o que contribui diretamente para aprimorar o manejo, reduzindo o estresse, facilitando práticas rotineiras na lida com os animais e a relação homem/animal. Como o temperamento é uma característica importante para o sistema produtivo de ovinos, embora estes sejam menos perigosos do que animais de grande porte, seu conhecimento pode trazer benefícios práticos e econômicos. Uma vez que animais com temperamento mais reativo além de dificuldade de manejo, excitarem os outros, apresentam maior possibilidade de contrair doenças e se alimentar menos prejudicando o ganho de peso e produtividade.

Desta forma, este trabalho tem o objetivo de avaliar, adaptabilidade e temperamento de cordeiros Corriedale e Texel, submetidos a um sistema de confinamento.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado entre março e maio de 2011, em uma propriedade rural privada no município de Dom Pedrito - RS, utilizando 9 cordeiros Texel e 28 cordeiros Corriedale todos machos castrados com idades variando entre cinco a sete meses. Os animais foram mantidos por 60 dias em confinamento sendo destes 13 dias de adaptação. A dieta foi toda fornecida no chocho sendo que o manejo rotineiro constituiu de arração realizado duas vezes ao dia pelas mesmas pessoas, caracterizando-se como uma relação homem-animal positiva.

A avaliação do temperamento dos cordeiros foi realizada durante três momentos (no início, meio e final do confinamento), concomitantemente, com a pesagem dos animais. A avaliação se foi através da atribuição do Escore Composto (EC) adaptado de Piovesan (1998), e Tipo de Marcha (TM) adaptado de Silveira (2005).

O EC foi realizado após 10 segundos da entrada dos mesmos na balança, sendo a última avaliação realizada antes do embarque para o frigorífico. Para a composição deste escore foram anotados os seguintes comportamentos quantidade de movimentação na balança, presença/ausência de balidos, animal tentando virar-se e presença/ausência de golpes e cabeçadas adaptado de Silveira (2005). Após foi

feitas uma escala nominal de 1 a 5, onde os animais com maiores valores de escore foram classificados como mais reativos.

No Teste de Tipo de Marcha (TM), foi considerado o tipo de Marcha (andar, trote e corre) que os animais apresentam após a abertura da balança para percorrerem uma distância de 2,0 metros (Adaptado de Silveira, 2005). O valor foi anotado individualmente, sendo que o método de avaliação realizado através de escores de 1 a 3 sendo 1= andar, 2= trote e 3 = galope, os animais com escore mais altos foram classificados como mais reativos.

O Teste de Arena (TA) foi realizado após as medições na balança, em um curral com cerca lateral coberta com lona preta para evitar contato visual entre os animais previamente demarcada em m² totalizando uma área de seis m². Cada um dos cordeiros, após a pesagem, foi liberado da balança para a mangueira, onde permaneceu sozinho por 30 segundos a fim de o mesmo reconhecer o ambiente.

Ao final deste tempo, o observador entrou e tentou aproximar-se vagorosamente do animal até a ocorrência da sua primeira movimentação, foi anotada a distância registrada entre o cordeiro e o avaliador. Os cordeiros que não permitiram maior aproximação foram classificados como mais reativos conforme adaptado de Rech (2006).

Após a saída da arena, se realizou tomada de medidas fisiológicas como: aferição de temperatura, auscultação de batimentos cardíacos e avaliação do movimento respiratório.

Foi adotado o delineamento experimental completamente casualizado e para as variáveis Teste de Arena, batimento cardíaco, temperatura corporal e frequência respiratória as análises foram realizadas pelo procedimento proc ANOVA ($p < 0,05$) do SAS 8.2 (2001).

Para variáveis discretas como: balido, cabeçadas e golpes, movimento na balança e Tipo de Marcha, foi utilizado o procedimento NPAR1WAY do SAS 8.2 (2001), em que os dados foram analisados por meio de um teste não paramétrico de Wilcoxon Rank Sum Teste (WRST) ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos as distribuições das duas raças avaliadas são idênticas para a avaliação do Escore Composto (movimento na balança, quantidade de balidos e cabeçadas e golpes). Entretanto conforme a Tab. 1, pode-se observar que com o passar das avaliações os cordeiros se mostraram menos reativos, o que demonstra a adaptação dos cordeiros dos dois genótipos ao manejo, vale ressaltar que embora as avaliações tenham sido feitas durante três oportunidades, a pesagem era realizada todas as semanas durante o período do confinamento o que, provavelmente, contribuiu para essa adaptação.

Silveira et al. (2010), constataram que o percentual de animais mais reativos, diminui conforme a idade sendo que provavelmente isto se deve a experiência prévia. Sendo essa aumentada de acordo com a repetição do manejo com os animais.

Em relação ao Tipo de Marcha efetuado pelos cordeiros após a saída da balança, também não houve diferença significativa e as distribuições dos dois genótipos avaliados são idênticas.

Tabela 1- Frequências de repetição do Escore Composto na determinação de escore de movimento na balança (MB) em comparação com os genótipos e adaptação

Raça	Avaliações	Escore MB				
		1	2	3	4	5
Corriedale	1	11	9	6	2	0
	2	10	13	4	1	0
	3	0	15	4	0	0
Texel	1	5	1	2	1	0
	2	6	0	3	0	0
	3	5	2	1	1	0

* Não foram observadas diferenças entre os tratamentos ($p < 0,05$).

Os resultados obtidos não estão de acordo com os dados encontrados por Rech (2006), que encontrou um efeito significativo para a característica da raça em relação ao Tipo de Marcha, onde ovelhas Corriedale se mostraram mais reativas do que ovelhas da raça Ideal.

As médias de distância (em metros) entre o animal avaliado e o observador foram menores para os animais Texel do que para os Corriedale ($P < 0,05$), na última avaliação entre os genótipos em relação à distância percorrida (Tab.2). A agitação causada pelo isolamento e a presença do observador confirmou que os ovinos são extremamente gregários de acordo com Montano (2007).

Tabela 2- Médias da distância (em metros) entre o cordeiro e o observador no Teste de Arena, realizado durante as três avaliações.

	Genótipo	
	Corriedale	Texel
Teste de Arena 1	2.60 ^a	1.77 ^a
Teste de Arena 2	3.23 ^a	1.94 ^a
Teste de Arena 3	3.01 ^a	1,05 ^b

* Letras distintas nas linhas indicam diferença significativa ($P < 0,05$), pelo teste F.

A raça Corriedale embora seja considerada de um temperamento mais dócil, no Teste de Arena apresentou-se mais arredia com a presença humana ao contrário da raça Texel que permitiu maior aproximação do avaliador. Estes resultados diferem os descritos por Silveira et al. (2010) que avaliaram o efeito do genótipo e da idade de ovinos na reatividade medida em pistas de vendas, constatando que raças de maior aptidão para carne como Suffolk e Texel apresentam maior reatividade que as raças Corriedale e Ideal.

De acordo com Gómez (2007), diferenças individuais são relevantes no bem estar animal, podendo ser refletida não somente através de respostas comportamentais, mas também através de respostas das medidas fisiológicas.

Nesse estudo os valores médios para respiração, temperatura e batimentos cardíacos são compatíveis com os valores considerados dentro da faixa fisiológica (Tab.3), Não houve diferença significativa entre os genótipos com relação aos valores médios de temperatura, entretanto houve diferença na segunda auscultação de batimento cardíaco e na respiração dos cordeiros sendo que os animais Corriedale apresentaram maior média de batimentos por minuto do que os Texel. A diferença observada pode ter ocorrido pelo fato dos cordeiros da raça Texel terem se adaptado melhor ao Teste de Arena que os demais.

Tabelas 3- Médias das medidas fisiológicas de cordeiros Corriedale e Texel durante as três avaliações comportamentais durante confinamento

Genótipos	Avaliações								
	Resp.			BC			Temp.		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Corriedale	60.57 ^a	84.0 ^a	76.8 ^a	72.88 ^a	79.25 ^a	94.67 ^a	40.27 ^a	39.94 ^a	39.72 ^a
Texel	59.55 ^a	68.0 ^b	73.2 ^a	69.71 ^a	68.44 ^b	86.28 ^a	39.90 ^a	39.93 ^a	39.74 ^a

* Letras distintas nas colunas indicam diferença significativa ($P < 0,05$), pelo teste F.

4 CONCLUSÃO

Em sistemas com contato freqüente e positivo entre seres humanos e animais, a reatividade diminui com o passar das avaliações, sendo que a raça Texel nas condições experimentais apresentou maior adaptação a presença humana do que a raça Corriedale.

5 REFERÊNCIAS

GOMÉZ, J. M. D. **Temperamento de três raças de ovinos submetidos a diferentes manejos de pastagem.** 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do SUL, Faculdade de Agronomia. 2007.

PIOVESAN, U. **Análise de fatores genéticos e ambientais na reatividade de quatro raças de bovinos de corte ao manejo.** 1998. Dissertação de Mestrado.(Mestrado em Veterinária) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UESP, Jaboticabal-SP. 1998.

MONTANO, D. B.; FISCHER, V.; POLI, C. H. E. C. et.al. Temperamento de ovinos da raça crioula criados em campo nativo no estado do Rio Grande do Sul. In **44ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, Jaboticabal, 2007. Anais eletrônicos... Jaboticabal: SBZ, 2007. pag.1 a 4.

RECH, C. L. S. **Relação entre temperamento, desempenho animal e qualidade de carne em ovinos.** 2006. Tese de doutorado (Doutorado em Zootecnia). Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. UFPEL. 2006.

SAS 8.2, STATISTICAL ANALYSES SYSTEM - SAS. **SAS/STAT™. SAS user's guide for windows environment.** version 8,2. Carry: 2001

SILVEIRA, I. D. B. **Influência da genética bovina na suscetibilidade ao estresse durante o manejo e seus efeitos na qualidade da carne.** 2005. Tese de doutorado (Doutorado em Zootecnia). Programa de Pós Graduação em Zootecnia. UFPEL. 2005.

SILVEIRA, I. D. B.; FISHER, V.; MENDONÇA, G. Efeito do genótipo e da idade na reatividade medida em pista de venda. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, p2304-2309, 2010.